

# Relatório de Análise de Portfólio (AGOSTO / 2018)

## PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão (24/09/2018).

### Retrospectiva

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a inflação anual ao consumidor foi efetivamente de 2% em agosto e reforçou a possibilidade do BCE começar a normalização da sua política monetária, já nos próximos meses.

Em setembro, o PMI composto da região formado pelo PMI industrial e o PMI de serviços deverá registrar queda de 54,5 pontos em agosto, para 54,2 pontos em setembro, conforme dados preliminares.

Nos EUA, o PMI industrial, que marcou 54,7 pontos em agosto, subiu para 55,6 pontos em setembro e o de serviços que havia marcado 54,8 pontos no mês anterior, caiu para 52,9 pontos na prévia de setembro.

Para os mercados de ações internacionais, a semana passada foi novamente de altas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã avançou 1,67%, o FTSE-100, da bolsa inglesa subiu 2,55%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, 0,85% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 3,36%.

Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter subido 0,19% na segunda quadrimestre do mês de setembro, subiu 0,32% na terceira, enquanto o IGP-M subiu 1,34% na segunda prévia do mês, depois de ter avançado 0,67% na primeira.

O IPCA-15, por sua vez avançou 0,09% em setembro, o índice mais baixo para o mês desde 2006, quando a alta foi de 0,05%.

Em relação à atividade econômica, o IBC-Br, calculado pelo Banco Central avançou 0,57% em julho, frente a junho, resultado que ficou acima das estimativas dos analistas. Por outro lado, em sua última reunião, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 6,5% ao ano, dado que as pressões inflacionárias sustentadas pela valorização do dólar foram equilibradas pelo fraco ritmo da atividade econômica.

Para a bolsa brasileira, foi uma semana de boa alta, com o Ibovespa avançando 5,32%. Assim, o ganho acumulado no ano foi de 3,98% e de 5,38% em doze meses. O dólar, por sua vez, caiu 2,75% trazendo a alta no ano para 23,12%. O IMA-B Total, por sua vez subiu 0,63% na semana, acumulando alta de 3,08% no ano.

### Pesquisa Focus

No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,28% em 2018, frente a 4,09% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,18%, frente a 4,11% na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,50%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, também como na pesquisa anterior.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,35%, frente a 1,36% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 2,50%, também como na semana anterior.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,90, frente a R\$ 3,83 no último relatório e em R\$ 3,80 no final de 2019, frente a R\$ 3,75 na semana anterior.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 67 bilhões em 2018, frente a US\$ 67,50 bilhões na última pesquisa e de US\$ 75,3 bilhões, como na pesquisa anterior.

### Perspectivas

Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação da prévia da inflação do consumidor em setembro.

Nos EUA teremos a divulgação da segunda prévia do PIB do segundo trimestre e dos gastos dos consumidores em setembro.

No Brasil, teremos a divulgação dos indicadores parciais de inflação, da ata da última reunião do Copom e da taxa de desemprego no trimestre findo em agosto.

No exterior, a divulgação da segunda prévia do PIB do segundo trimestre é o principal evento e no Brasil a taxa de desemprego e a ata da última reunião do Copom, em que novamente a taxa Selic foi mantida em 6,5% ao ano.

Em relação à alocação dos recursos financeiros dos RPPS, aconselhamos a manutenção de 15% na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 25%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial.

Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensinarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensinam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

## Carteira consolidada de investimentos - base (agosto / 2018)

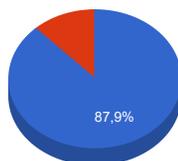
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	3.627.740,56	0,99%	165	0,58%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	111.958.838,53	30,58%	674	1,84%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	59.717.278,91	16,31%	1.457	0,30%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2018	5.279.447,92	1,44%	109	2,95%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	21.261.418,33	5,81%	715	0,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	13.638.949,63	3,73%	115	2,97%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	6.774.028,06	1,85%	1.264	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	30.445.030,10	8,32%	809	0,36%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	78.914.238,98	21,56%	300	3,34%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	D+30 ou D+30 a D+2880	Não há	9.065.887,02	2,48%	74	1,78%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	D+4	Não há	6.127.546,82	1,67%	88	3,61%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.041.638,83	0,28%	118	0,40%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	5.310.464,62	1,45%	36	7,74%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
BB CONSUMO FIC AÇÕES	D+4	Não há	1.817.698,89	0,50%	2.593	1,78%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	D+2	02/01/2020	5.173.030,00	1,41%	729	2,01%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES FIC MULTIMERCADO	D+2	01/10/2020	3.026.562,96	0,83%	956	0,69%	Artigo 8º, Inciso III
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Não se aplica	Não se aplica	2.917.445,77	0,80%		0,12%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "
<b>Total</b>			<b>366.097.245,93</b>				

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (agosto / 2018)

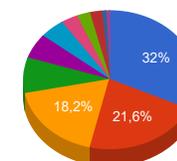
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	321.934.409,25	87,94%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	44.162.836,68	12,06%

- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM



Sub-segmento	Valor	%
IDKA IPCA 2A	117.238.286,45	32,02%
GESTÃO DURATION	78.914.238,98	21,56%
IRF-M 1	66.491.306,97	18,16%
CDI	30.445.030,10	8,32%
IMA-B 5	21.261.418,33	5,81%
IMA-B	17.266.690,19	4,72%
AÇÕES - INDEXADO	11.438.011,44	3,12%
CRÉDITO PRIVADO	9.065.887,02	2,48%
MULTIMERCADO	8.199.592,96	2,24%
FUNDO IMOBILIÁRIO	2.917.445,77	0,80%
AÇÕES - SETORIAIS	2.859.337,72	0,78%

- IDKA IPCA 2A
- GESTÃO DURATION
- IRF-M 1
- CDI
- IMA-B 5
- IMA-B
- AÇÕES - INDEXADO
- CRÉDITO PRIVADO
- MULTIMER...
- FUNDO IMOBILIÁRIO
- AÇÕES - SETORIAIS

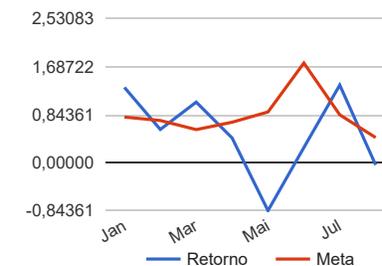
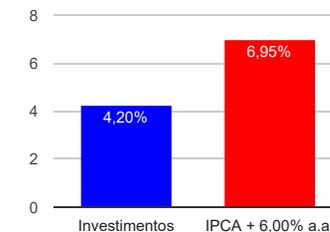


### ANÁLISE DE PERFORMANCE

#### Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2018

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	331.118.244,39	79.160.099,48	77.138.165,90	337.541.570,08	4.401.392,11	1,32%	0,80%	164,84%	0,58%
Fevereiro	337.541.570,08	6.833.180,96	3.613.681,45	342.746.002,72	1.984.933,13	0,58%	0,74%	78,89%	0,91%
Março	342.746.002,72	5.623.578,09	3.969.500,00	348.061.351,69	3.661.270,88	1,06%	0,58%	184,18%	0,69%
Abril	348.061.351,69	4.583.420,32	2.557.000,00	351.604.882,35	1.517.110,34	0,43%	0,71%	61,22%	0,48%
Maio	351.604.882,35	10.891.075,25	5.200.600,00	354.281.178,25	-3.014.179,35	-0,84%	0,89%	-94,93%	1,21%
Junho	354.281.178,25	4.569.095,76	2.655.470,00	357.137.798,07	942.994,06	0,26%	1,75%	15,10%	2,00%
Julho	357.137.798,07	38.213.584,77	36.015.327,98	364.233.250,42	4.897.195,56	1,36%	0,84%	161,92%	0,91%
Agosto	364.233.250,42	102.353.814,40	100.343.029,95	366.097.245,93	-146.788,94	-0,04%	0,44%	-9,05%	1,42%
Acumulado no ano					14.243.927,79	4,20%	6,95%	60,45%	

Acumulado no Ano

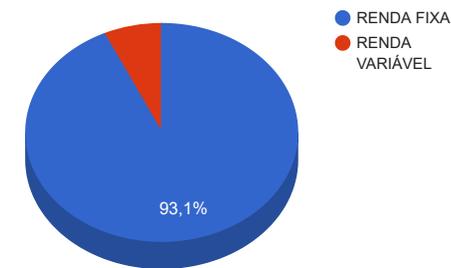


### ANÁLISE DE PERFORMANCE

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014, 4.604/2017 e Política de Investimentos - base (agosto / 2018)

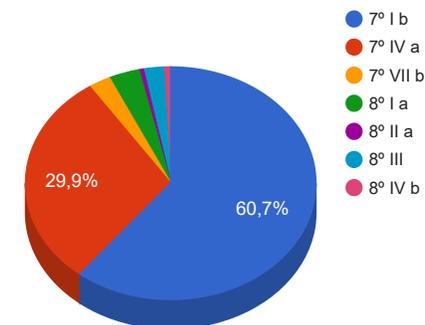
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	222.257.701,94	60,71%	15,00%	25,00%	70,00%	34.010.370,21
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	60,00%	0,00	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	219.658.347,56
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	40,00%	109.359.269,08	29,87%	5,00%	10,00%	30,00%	469.904,70
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea " a "	15,00%	0,00	0,00%	7,00%	15,00%	15,00%	54.914.586,89
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	18.304.862,30
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	9.065.887,02	2,48%	2,00%	5,00%	5,00%	9.238.975,28
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>340.682.858,04</b>	<b>93,06%</b>	<b>36,00</b>	<b>70,00</b>	<b>190,00</b>	<b>-</b>

Distribuição por Segmento



Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	30,00%	12.479.650,27	3,41%	2,00%	5,00%	10,00%	24.130.074,32
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	20,00%	1.817.698,89	0,50%	2,00%	5,00%	10,00%	34.792.025,70
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	8.199.592,96	2,24%	7,00%	10,00%	10,00%	28.410.131,63
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	18.304.862,30
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5,00%	2.917.445,77	0,80%	2,00%	5,00%	5,00%	15.387.416,53
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>25.414.387,89</b>	<b>6,94%</b>	<b>15,00</b>	<b>30,00</b>	<b>40,00</b>	<b>-</b>

Distribuição por Artigo / Resolução



## RECOMENDAÇÕES GERAIS

### Renda Fixa

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras dos RPPS, depois das turbulências ocorridas em maio e junho, tanto no exterior quanto no Brasil, tivemos um mês de julho mais calmo e de alguma recuperação das bolsas e dos IMAs. Embora no cenário externo a "guerra" comercial deflagrada pelo governo Trump, a robustez do mercado de trabalho e o alto crescimento do PIB possam levar a uma política de aumento dos juros de forma menos gradual, o cenário local, em que as eleições presidenciais que dão o tom, parece estar um pouco mais claro, em benefício dos candidatos que são mais bem vistos pelo mercado financeiro, além da inflação, que com a fraqueza da economia segue baixa.

Assim, o nosso Comitê de Investimento deliberou aconselharmos a manutenção de 15% na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF - M Total) passamos recomendar uma exposição de 30 % e não mais de 20 %. E para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs diminuimos a alocação sugerida de 35 %, para 25 %.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores.

### Renda Variável

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial.

Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

As aplicações realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

### Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
GESTÃO DURATION	21.000.000,00	⇒	21.000.000,00	AÇÕES - LIVRES
IDKA IPCA 2A	41.200.000,00	⇒	15.200.000,00	FUNDO IMOBILIÁRIO
		⇒	26.000.000,00	MULTIMERCADO
IRF-M 1	18.000.000,00	⇒	18.000.000,00	FIP

A sugestão completa é a realocação visando a diversificação da carteira em todos os papéis possíveis, seguindo a estratégia de nossos informes periódicos, sempre respeitando a Resolução CMN nº 3.922/2010, a Política de Investimentos do RPPS definida para o período e todos os instrumentos de regulação vigente dos órgãos reguladores.

### RECOMENDAÇÕES GERAIS

#### Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: R\$ 366.097.245,93		SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO		
	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IDKA IPCA 20A - IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL - IMA-GERAL EX-C - IDKA IPCA 5A	4,72%	0,00%	0,00	4,72%
IRF-M - IRF-M 1+	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	37,83%	-11,25%	-41.200.000,00	26,58%
IRF-M 1 - IMA-S	18,16%	-4,92%	-18.000.000,00	13,25%
CDI - IPCA	8,32%	0,00%	0,00	8,32%
FIDC - ABERTO - FIDC - FECHADO - CRÉDITO PRIVADO	2,48%	0,00%	0,00	2,48%
MULTIMERCADO	2,24%	7,10%	26.000.000,00	9,34%
AÇÕES - LIVRES - AÇÕES - SETORIAIS - AÇÕES - INDEXADO	3,91%	5,74%	21.000.000,00	9,64%
FIP	0,00%	4,92%	18.000.000,00	4,92%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,80%	4,15%	15.200.000,00	4,95%
GESTÃO DURATION	21,56%	-5,74%	-21.000.000,00	15,82%
DÍVIDA EXTERNA - INVESTIMENTO NO EXTERIOR - BDR NÍVEL I	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>			<b>100,00%</b>

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

### CONCLUSÃO

As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

A carteira do RPPS está devidamente enquadrada nos parâmetros da Resolução CMN 3.922/10 e alterações, encontra-se também de acordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2018.

O RPPS possui liquidez em aproximadamente 90% dos recursos, possibilitando a realocação de ativos em casos de mudanças no cenário econômico.

Atualmente a carteira possui investimentos em produtos de renda variável abaixo do recomendado em nossos informes periódicos, sendo o ideal aumentar a exposição. Tendo em vista as incertezas do atual cenário econômico no âmbito político, fator que aumenta o risco país, sugerimos diversificação do portfólio em fundos de ações livres e multimercado, do mesmo modo, consideramos importante a exposição em fundos imobiliários e fundos de investimentos em participações, pois estes setores projetam crescimento gradativo para os próximos ciclos.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

## DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Esta é apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos e prospectos de divulgação. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, ao risco e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários);

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco.

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.